

Helena da Silva Ohara
IFSULDEMINAS – Campus Passos
helenahara@alunos.ifsuldeminas.edu.br

Priscyla Kelly Vieira Abreu
IFSULDEMINAS – Campus Passos
priscyla.abreu@ifsuldeminas.edu.br

ANÁLISE COMPARATIVA DE MANUAIS HISTÓRICOS DE MODELAGEM DO VESTUÁRIO

RESUMO

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter histórico e teórico-prático. O estudo tem como objetivo comparar dois métodos de modelagem do vestuário: *El Corte de Oro – Lutterloh* e o Método de Corte Centesimal, ambos baseados em régua e escalas próprias para ampliar moldes em miniatura à escala natural, facilitando a aprendizagem dos métodos de modelagem e também analisa brevemente a expansão das publicações voltadas ao público feminino e o crescimento do ensino de corte e costura no Brasil. Os métodos foram aplicados na confecção de trajes femininos com o mesmo tecido, volume e forma, avaliando variáveis como facilidade de compreensão, caimento no manequim tamanho 38, precisão e rapidez. Observou-se que ambos exigem conhecimentos prévios de modelagem, corte e costura, devido à necessidade de ajustes. No entanto, o método Lutterloh demonstrou ser mais acessível e de fácil entendimento, enquanto o Corte Centesimal se mostrou mais técnico e matemático, demandando mais tempo e dedicação por parte do usuário.

Palavras-chave: Modelagem; Métodos de modelagem do vestuário; Método Lutterloh; Método Centesimal de Modelagem.

COMPARATIVE ANALYSIS OF HISTORICAL CLOTHING MODELING MANUALS

ABSTRACT

This is a qualitative research study with a historical and theoretical-practical approach. The study aims to compare two garment patternmaking methods: El Corte de Oro – Lutterloh and the Centesimal Cutting Method, both based on rulers and scales designed to enlarge miniature patterns to full scale, facilitating the learning process of patternmaking techniques. It also briefly analyzes the expansion of publications aimed at women and the growth of sewing and dressmaking education in Brazil. The methods were applied in the making of women's garments using the same fabric, volume, and shape, evaluating variables such as ease of understanding, fit on a size 38 mannequin, accuracy, and speed. It was observed that both methods require prior knowledge of patternmaking, cutting, and sewing due to the need for adjustments. However, the Lutterloh method proved to be more accessible and easier to understand, while the Centesimal Cutting Method was more technical and mathematical, demanding more time and dedication from the user.

Keywords: *Patternmaking; garment patternmaking methods; Lutterloh Method; Centesimal Cutting Method.*

1 INTRODUÇÃO

A modelagem é fundamental na confecção de vestuário, transformando tecidos bidimensionais em peças tridimensionais. De acordo com Junio (2016), desde o século XVI, técnicas específicas foram desenvolvidas para alcançar diversas formas e caimentos. O primeiro manual sobre modelagem e corte, "*Livro de Geometria, Pratica y Traça*", foi escrito por Juan de Alcega em 1580, em Madrid. Este manual apresentava moldes, layouts de encaixe para otimizar o uso do tecido e informações sobre proporções e medidas, influenciando os cortes e silhuetas dos séculos XVI e XVII. Outros manuais significativos foram publicados na Espanha posteriormente, como "*Geometria y Traça para el Oficio de Sastres*" por Diego de Freyle em 1588, e "*Geometria y Trazas Pertenecientes al Oficio de Sastres*" por Marin Anduxar em 1640. O último tratado espanhol sobre o tema foi "*A Albayzeta*", publicado por Juan de Albayzeta em 1720, introduzindo o uso da régua de medição, que facilitou a reprodução de roupas. Esses manuais são valiosas fontes históricas que contribuíram para a sistematização das artes e ofícios na confecção de trajes.

Figura 1 – Layouts dos encaixes dos moldes para o máximo de aproveitamento do tecido, tratado sobre geometria e traçado - "*Geometria y trazas de Juan de Albayzeta*" de 1720



Fonte: Albayzeta (1720)

De acordo com Firmo (2014) as publicações voltadas ao público feminino expandiram-se no Brasil desde o final do século XIX, oferecendo modelos e moldes de vestuário de forma didática para que leigos pudessem confeccionar suas próprias roupas. Um exemplo notável, já no século XX, é o *Jornal das Moças*, uma revista feminina que circulou no Brasil entre 1914 e 1965. Publicada no Rio de Janeiro, era distribuída nacionalmente e abordava assuntos do espaço doméstico e cotidiano feminino, como cuidados com o lar, marido e filhos, além de Moda.

Com a expansão das publicações voltadas para o público feminino houve uma significativa disseminação do ensino de corte e costura, evidenciada pela publicação de diversos métodos de corte e pela criação de escolas especializadas. Volpi (2018) traça um panorama dessa difusão, registrando manuais de modelagem que circularam no Rio de Janeiro no início do século XX. Ainda de acordo com a autora esses manuais e cursos, como academias de corte e costura, cursos por correspondência, liceus de artes e ofícios e escolas profissionais, ensinavam técnicas de corte, costura, alfaiataria e chapelaria, permitindo que senhoras e profissionais desenvolvessem habilidades essenciais para a confecção de trajes.

Dentre os diversos métodos de modelagem, alguns se destacam por abordarem técnicas diferentes dos demais. É o caso do método Corte de Ouro *Lutterloh* de autoria de Maria Agienberger. Lançado na Alemanha, na década de 1930, é um método para aprendizagem doméstica, que foi traduzido para vários idiomas e é ainda existente no Brasil. A Figura 2 apresenta um anúncio do Método O Corte de Ouro *Lutterloh* no jornal O Estado de Florianópolis, em 1956. “Aprenda a costurar em 10 minutos” é a promessa do anúncio, um aprendizado rápido e prático.

Figura 2 – Anúncio do método O Corte de Ouro *Lutterloh*, veiculado no Jornal O Estado de Florianópolis, de 1956



Fonte: O Estado de Florianópolis, (Edição 12517, 1956)

O método “Corte de Ouro *Lutterloh*” se destaca por sua praticidade, pois dispensa cálculos matemáticos e se baseia nas proporções do corpo, utilizando uma régua especial acoplada a uma fita métrica, exclusiva do método. Ele funciona a partir de moldes em miniatura, que são redimensionados para escala natural com o uso da régua. O método *Lutterloh* chegou ao Brasil por volta da década de 1950, distribuído inicialmente pela Editora Geny, no Rio de Janeiro, em versão espanhola. O método foi publicado em diversos idiomas, incluindo inglês, italiano, português e alemão. Outro método de modelagem que também utiliza ferramentas de medidas e escalas, com o intuito de facilitar a construção dos moldes, é o “Método de Corte Centesimal”, desenvolvido na década de 1930. O nome “centesimal” deve-se à divisão das medidas para o traçado da modelagem em cem partes iguais.

2 MATERIAL E MÉTODOS

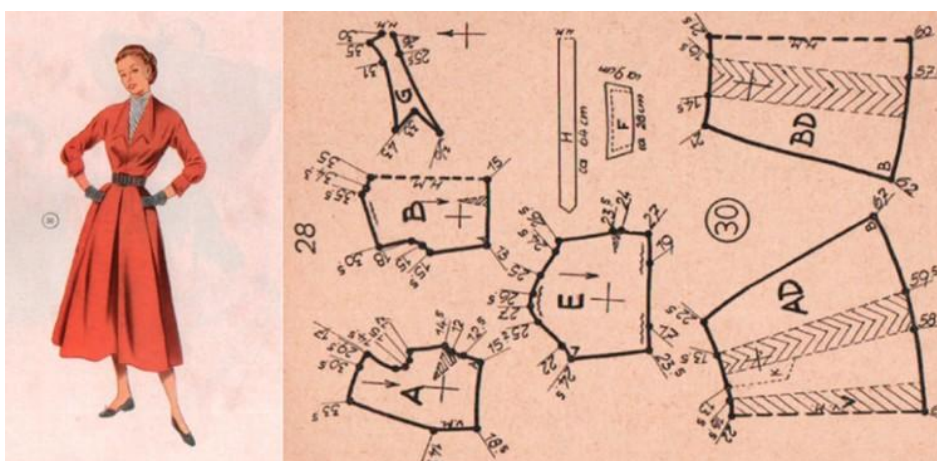
O trabalho é uma pesquisa qualitativa, que envolve aspectos históricos, de cunho teórico-prático. O objetivo deste artigo é comparar a modelagem de uma saia com base em duas obras: a edição de 1955 de “*El Corte de Oro – Lutterloh*” e a 51ª edição do livro do Método de Corte Centesimal. A proposta é avaliar a eficácia desses métodos na construção de moldes com precisão e rapidez, mesmo para usuários com pouca experiência em modelagem tradicional. A pesquisa busca identificar o uso das réguas e escalas específicas de cada sistema e demonstrar o caimento da peça confeccionada por meio de um protótipo aplicado em um manequim de modelagem tamanho 38. Essa atividade prática permitirá identificar, de fato, as facilidades e dificuldades encontradas na aplicação dos métodos escolhidos.

3 DESENVOLVIMENTO

3.1 O método “El Corte de Oro - Lutterloh”

Para melhor apresentação e por questões didáticas, o manual “*El Corte de Oro – Lutterloh*” foi dividido em três partes para análise. A primeira parte inclui instruções gerais sobre como utilizar o método, como a tomada de medidas, o uso da escala, o traçado dos moldes em escala natural, a transferência para o tecido e dicas de costura. Também fornece uma lista com a descrição dos 307 modelos, sugestões de ocasiões apropriadas para cada um e a quantidade de tecido necessária. A segunda parte apresenta os croquis ilustrados dos 307 modelos, organizados numericamente. A terceira parte contém os moldes em miniatura de todos os modelos, que servem como base para a criação das versões em escala natural. A Figura 3 mostra o croqui e seu respectivo molde em miniatura.

Figura 3 – Apresenta croqui do modelo 30 e seu respectivo molde em miniatura



Fonte: Aigenberger (1955)

Na introdução da primeira parte do manual, Aigenberger destaca que o livro é destinado, principalmente, para as mães de família e para as meninas, interessadas em confeccionar suas próprias roupas e a de seus familiares. O método caracteriza-se por sua fácil aplicabilidade devido à escala graduada que amplia o molde em miniatura para o molde em tamanho natural, instrumento que vem junto ao manual, exclusiva do método. Esta escala é anexada a uma fita métrica, que auxilia no traçado do molde e permite ampliar os modelos em 20 tamanhos diferentes. Para as roupas femininas, por exemplo, a escala contempla medidas de busto nos valores de 80 cm a 130 cm, e medidas de quadril até 140 cm. À primeira vista, seu uso não é tão intuitivo quanto às ferramentas de outros métodos, sendo assim, a autora do método apresenta explicações completas e diversas ilustrações para facilitar o modo de utilização da escala. Na Figura 4 é apresentada a reprodução da escala realizada pela pesquisadora do presente artigo.

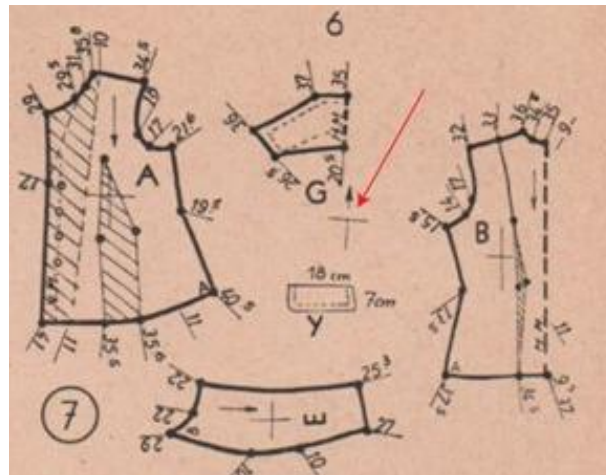
Figura 4 – Escala de Aigenberger utilizada na pesquisa



Fonte: Acervo da autora (2025)

Nota-se, na Figura 4, a presença de pequenos círculos ao lado dos números, onde será fixado o alfinete. Estes números correspondem à medida do busto ou do quadril. Em seguida, o manual orienta a fixação do alfinete ao molde através da cruz contida no interior da modelagem em miniatura. Na maioria dos modelos a cruz está situada dentro do desenho do molde e os pontos devem ser marcados em sentido anti-horário. Lutterloh (1954) aponta que pode haver casos em que a cruz pode estar fora do molde (como mostrado na Figura 5) e, com isso, o ponto deve ser marcado na mesma direção e sempre para cima, assim como nos casos em que a cruz se encontra no interior da modelagem em miniatura.

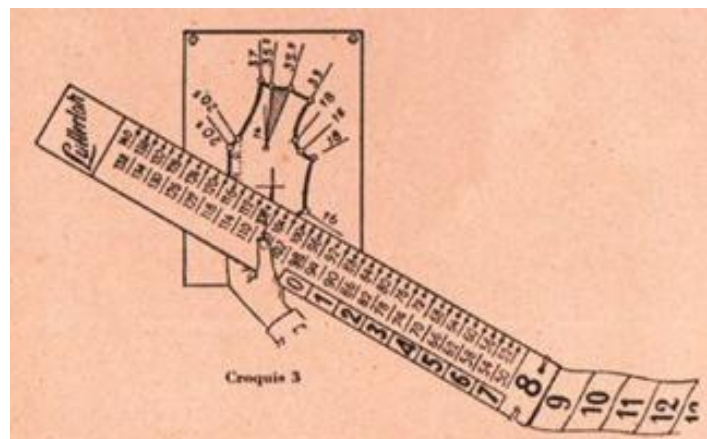
Figura 5 – Cruz fora do molde em miniatura



Fonte: Aigenberger (1955)

A Figura 5 mostra a modelagem em miniatura do modelo 6 que corresponde a um blazer feminino. É possível notar que, todas as partes do molde apresentam as cruzes em seu interior, exceto a gola, como é indicada pela seta em vermelho. Nestes casos, o procedimento da marcação dos pontos é o mesmo mencionado anteriormente, porém o alfinete é fixado fora do molde em miniatura. Tanto a modelagem em miniatura quanto a régua exclusiva do método fixados em uma folha de papel que será colocada abaixo deles, como mostra na Figura 6.

Figura 6 – Exemplo de como é realizado ampliação do molde em miniatura para o tamanho natural

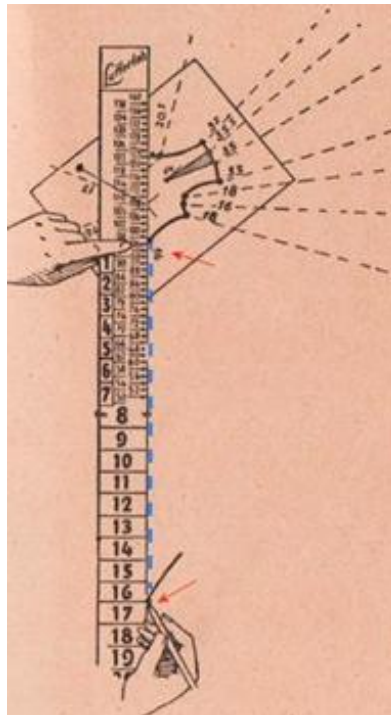


Fonte: Aigenberger (1955)

Primeiramente, o molde em miniatura é fixado à folha de papel. Em seguida, a escala é fixada através de um pino ao molde em miniatura, atravessando também a folha de papel. Como o molde em miniatura está fixado à folha de papel, apenas a escala torna-se móvel, podendo ser rotacionada sobre o eixo do pino. Com isso, posicionamos a escala na mesma direção das linhas tracejadas que estão contidas no molde, indicado pela linha tracejada em azul na Figura 7. Acima das linhas tracejadas são apresentados os valores que devem ser marcados ao longo da fita métrica, indicado pela seta em vermelho, deste modo se obtém a

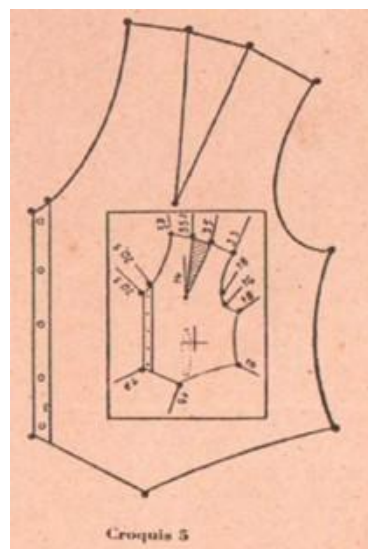
localização dos pontos. É válido lembrar que a marcação sempre deve ser feita a partir da parte inferior da escala, representados pelos números em negrito no lado esquerdo da escala, e posteriormente, a partir de 8 centímetros, devem ser marcados na fita métrica. O mesmo procedimento deve ser realizado em todo o contorno do molde, até que todos os pontos tenham sido marcados. E para finalizar, ligar todos os pontos com o auxílio da régua reta e de réguas curvas, resultando no mesmo desenho do molde em miniatura, agora em tamanho natural, como mostra a Figura 8.

Figura 7 – Orientações de como marcar os pontos na direção correta



Fonte: Aigenberger (1955)

Figura 8 – Ligando os pontos seguindo o desenho do molde em miniatura



Fonte: Aigenberger (1955)

O método baseia-se especialmente em duas medidas para a confecção dos moldes: medida do busto e a medida do quadril. A medida do busto é tomada na parte mais proeminente do peito sendo essa medida a base para todas as peças da parte superior do corpo, tais como: manga, corpete, gola e outros. A medida do quadril é necessária para desenvolver a saia e a calça, não considerando a medida da cintura. Em algumas modelagens, como a de calça masculina, é necessário a medida da cintura, e essa informação é indicada no molde. Os ternos para o público infantil são desenvolvidos apenas com a medida da largura do peito.

Segunda a autora do manual *"El corte de oro - Lutterloh"*, de 1955, afirma que as correções nos moldes propostos pelo método são fáceis de serem realizadas. Também oferece algumas dicas de como utilizar os moldes e ampliar as possibilidades de modelos, como a combinação do modelo de manga de um determinado traje, com o decote de outro, ou então modificar a modelagem. Aigenberger (1955) exemplifica no manual a possibilidade de mudar o colarinho ou gola de um modelo por passamanarias ou outros adornos. A maioria dos modelos são aplicáveis a todas as estações, porém a autora do método sugere tomar cuidado com a escolha do material, levando em consideração a temperatura do ambiente. O manual é lançado quatro vezes ao ano, acompanhando as estações e, para diversificar os modelos, a cada 3 meses são lançadas novas opções, em torno de 50 modelos que acompanham a moda da época, vendidos como suplementos.

3.2 Manual do Método de Corte Centesimal

O "Método de Corte Centesimal", de 1936, inicia com uma breve apresentação, em que a autora destaca a importância da modelagem para o sucesso do processo da produção do vestuário e esclarece que o método apresenta novos recursos e apoio para o seu desenvolvimento. Disserta também que para assimilar bem a técnica é preciso exercitar para ganhar segurança e desenvoltura com o trabalho, para isso o método apresenta o "Informe da Moda", que possibilita exercitar interpretações de modelos e técnicas de modelagem. Posteriormente nos é informado as gerações de mulheres que estão diretamente ou indiretamente presentes na produção do conteúdo do livro, sendo a primeira delas, a Carmen de Andrade Mello Silva, criadora do Método de Corte Centesimal, em seguida a Dora de Mello Silva Teixeira, sua filha, que dá continuidade ao método, e assim sucessivamente. Também é demonstrado o êxito do uso das Escalas Centesimal, que mantém as proporções automaticamente sem o uso de cálculos aritméticos e tabelas.

O Método de Corte Centesimal é assim intitulado porque as medidas de contorno do corpo foram divididas em 100 partes iguais, que são representadas em "réguas" (escalas), como mostra a Figura 9.

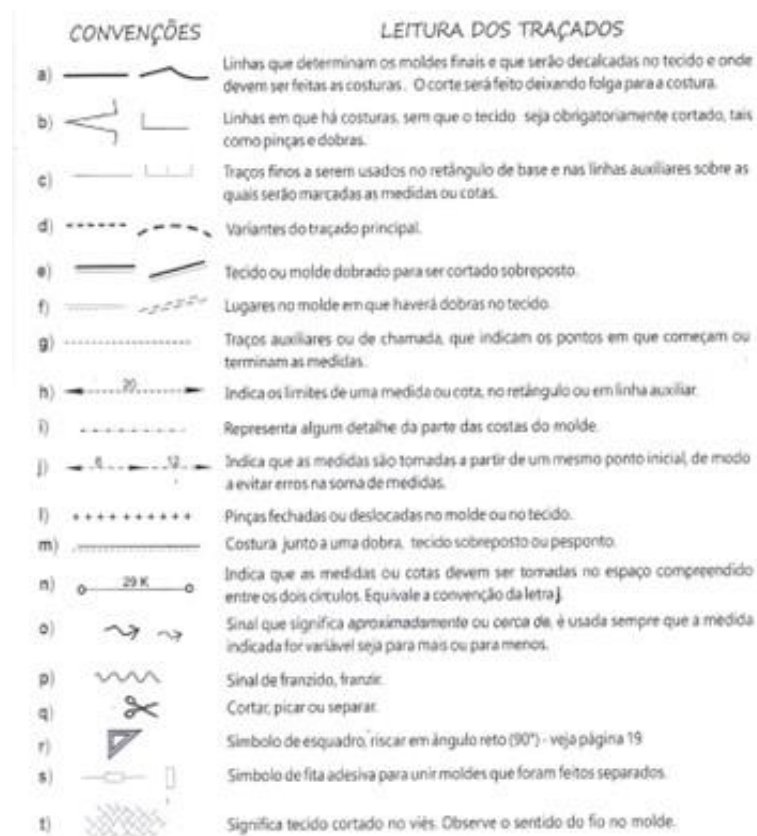
Figura 9 – Escalas do método centesimal



Fonte: Centesimal (2021)

Para utilizar as escalas é necessário apenas a medida principal. Por exemplo, para traçar um molde de saia para uma pessoa que tenha 80 centímetros de contorno de quadril então será usada a escala número 80. O método apresenta 28 réguas em cartão plastificado com 56 escalas, que vão do número 30 ao 140, sempre em números pares e um livro de instruções. Assim como todo método de modelagem, o Método de Corte Centesimal apresenta seus símbolos, como mostra a Figura 10.

Figura 10 – Símbolos do Método de Corte Centesimal



Fonte: Método Corte Centesimal (2021)

A Figura 11 apresenta explicações sobre as medidas. O método utiliza dois tipos de medidas: as de contorno e as de comprimento. As medidas de contorno (horizontais) indicam a largura de uma pessoa, as de comprimento (verticais) estão relacionadas com a altura. É apresentada uma sugestão de ficha de medida como mostra a Figura 11.

Figura 11 – Medidas de contornos e de comprimentos

Esta é uma sugestão de ficha de medidas:

Nome:			
Data:			
Medidas de contornos:		Medidas de comprimentos:	
Pescoço	N	Ombro	O
Peito	P	Nuca-cintura costas	NC
Cintura	C	Pescoço-cintura frente	NC'
Quadris	K	Seio a seio (div. 2)	SS:2
Anotações:		Ombro ao seio	OS
		Ombro ao cotovelo	OV
		Ombro ao punho	OM
		Cintura aos quadris	CK
		Cintura ao joelho	CJ
		Cintura ao tornozelo	CT
		Entrepernas - de N' (frente)	
		a N (costas) para macacão	NN'
		Entrepernas - de C (frente)	
		a C (costas) para calças	EP

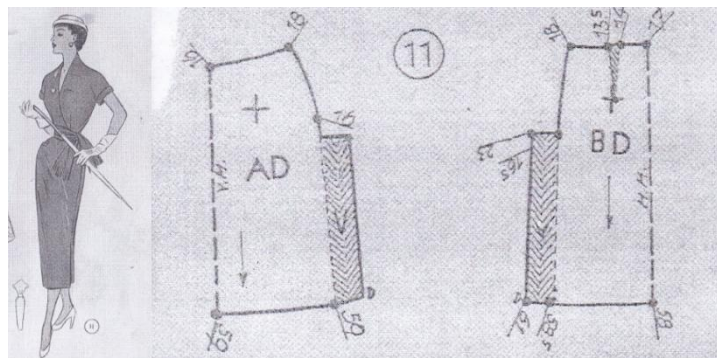
Fonte: Método Corte Centesimal (2021)

4 EXPERIMENTOS PRÁTICOS

4.1 Método Lutterloh: desenvolvimento da saia (modelo 11)

O traje selecionado em experimento prático é uma saia que apresenta modelagem próxima ao corpo e cintura bem marcada. A parte frontal da saia não possui pences, enquanto a parte das costas as apresenta. A saia é levemente afunilada na barra. Oficialmente o traje apresenta pregas nas laterais, porém foram retiradas para facilitar a comparação com a saia alfaiate do outro método em estudo. A Figura 12 mostra o croqui do modelo e seu respectivo molde em miniatura.

Figura 12 – Croqui do modelo escolhido e seu respectivo molde em miniatura

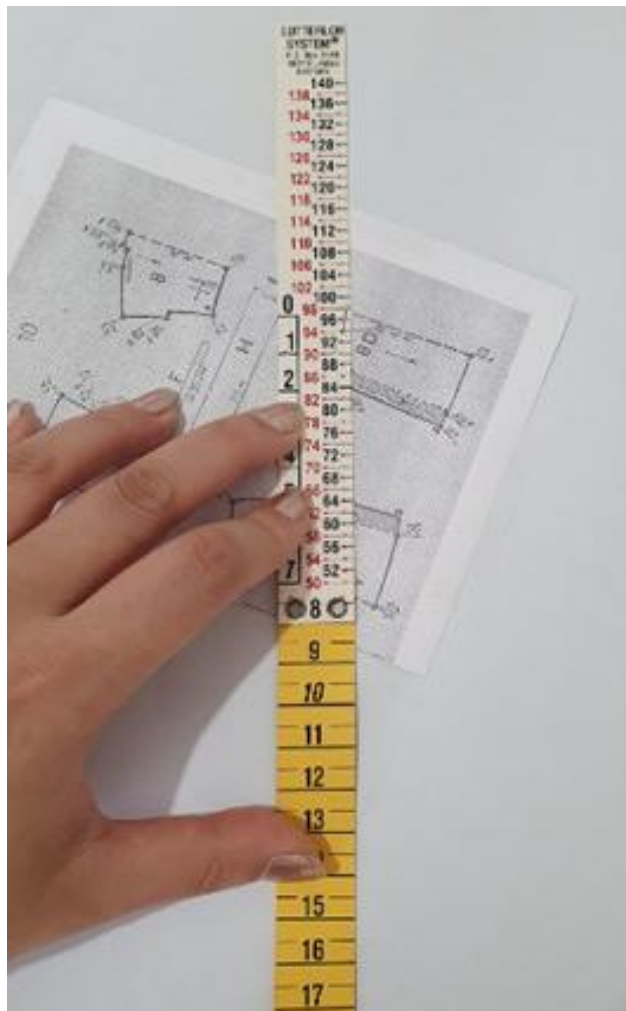


Fonte: Aigenberger (1955)

4.2 Desenvolvimento em tamanho natural

O primeiro passo é fixar a cópia do molde em miniatura em um papel, para que o molde não se movimente e atrapalhe no momento de traçá-lo em tamanho natural. Para traçar o molde é necessário utilizar a medida do quadril, que no presente estudo foi utilizado o manequim da marca Manequins Moulage no tamanho 38, que apresenta 94 centímetros de quadril. Com isso, é colocado um alfinete no número 94 na escala como é mostrado na Figura 13. Para que o alfinete permaneça fixo é necessário utilizar algum objeto de suporte, abaixo do molde do papel, onde será fixado o molde em miniatura. Foi utilizado um tapete de EVA com espessura de 2 centímetros.

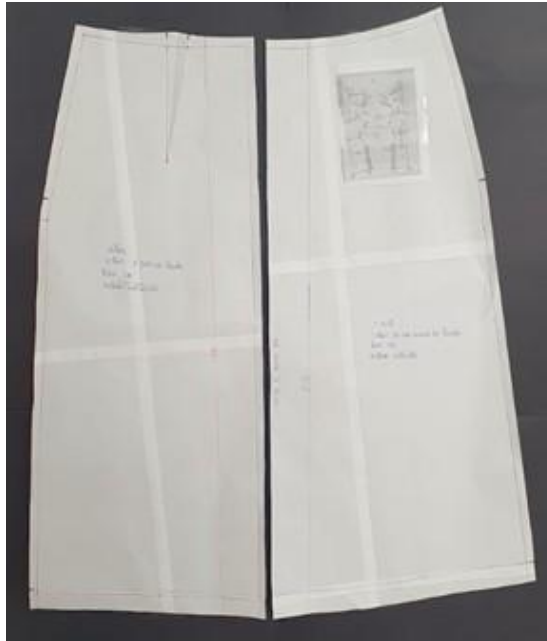
Figura 13 – Traçado da saia



Fonte: Acervo da autora (2025)

Após a marcação de todos os pontos, com auxílio de uma régua reta e de uma régua de curva francesa, ligam-se os pontos buscando sempre reproduzir, de forma mais próxima possível, o desenho da modelagem em miniatura. Em seguida, o molde é finalizado colocando os piques da pence, os piques da barra e a marcação do fio do tecido. A Figura 14 mostra os moldes finalizados e prontos para o corte e costura.

Figura 14 – Molde da saia finalizado



Fonte: Acervo da autora (2025)

Em seguida a saia é confeccionada e vestida no manequim, como mostra a Figura 15. Neste momento é analisado o caimento da peça e se há necessidade de realizar alterações no molde.

Figura 15 – Saia confeccionada sobre o manequim parte dianteira e traseira



Fonte: Acervo da autora (2025)

Foi observado uma sobra de tecido na parte da frente como mostra a Figura 15 e na parte das costas, as pences apresentam-se fora da posição esperada. Com isso é necessário realizar alterações no molde, como o reposicionamento da pence das costas e, como forma de solução para o molde da frente, distribuir a sobra de tecido para a região das pences criando assim pregas, como é mostrado na Figura 16.

Figura 16 – Alterações e resultado final da saia pelo método Lutterloh

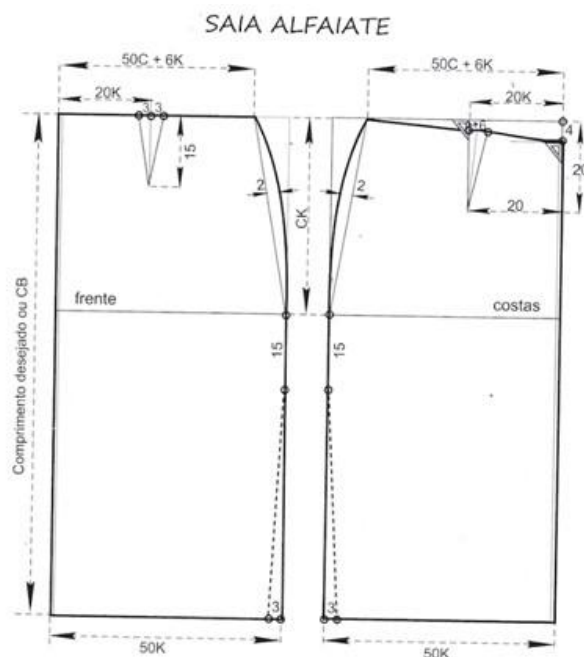


Fonte: Acervo da autora (2025)

4.3 Método de Corte Centesimal: desenvolvimento da saia alfaiate

O traje selecionado para estudo trata-se de uma saia que apresenta modelagem próxima ao corpo e cintura bem marcada. A parte da frente e das costas apresentam pences. A saia é levemente afunilada na barra. A Figura 17 mostra o esquema do traçado presente no manual do método e a Figura 18 mostra o molde finalizado pela pesquisadora do presente artigo.

Figura 17 – Traçado da saia alfaiate presente no manual



Fonte: Livro Método Corte Centesimal (2021)

Figura 18 – Molde finalizado da saia alfaiate feito pela pesquisadora do presente artigo



Fonte: Acervo da autora (2025)

Em seguida a saia é confeccionada no tecido e vestida sobre o manequim, como mostra a Figura 19. Neste momento é analisado o caimento da peça e se há necessidade de realizar alterações no molde.

Figura 19 – Saia confeccionada sobre o manequim



Fonte: Acervo da autora (2025)

Foi observado uma sobra de tecido nas laterais como é mostrado na Figura 19, sendo necessário retraçar como uma curva mais suave para evitar um abaulamento nesta região, também foi observado que a pence da parte da frente apresenta pouca profundidade, sendo assim, necessário aumentá-la. Na região das costas é necessário reposicionar a pence em direção a linha longitudinal do manequim que passa pelo ápice do seio. A Figura 20 mostra o resultado da saia pelo método Corte Centesimal após as alterações propostas pela autora do presente trabalho.

Figura 20 – Saia confeccionada sobre o manequim pelo método Centesimal de modelagem



Fonte: Acervo da autora (2025)

5 CONCLUSÃO

Com base na pesquisa bibliográfica e nos experimentos realizados, verificou-se que o Método *Lutterloh*, também conhecido como “Corte de Ouro”, apresenta fácil compreensão em sua aplicação e permite a construção rápida do traçado dos moldes. O material é escrito de forma clara, o que contribui para sua acessibilidade. Por esses motivos, o método ainda mantém certa popularidade e continua sendo atualizado e comercializado internacionalmente, com novas coleções lançadas periodicamente. Conclui-se, ainda, que embora o Método *Lutterloh* proponha a criação de moldes sob medida utilizando apenas duas medidas corporais, com destaque para a precisão e agilidade no processo, ajustes nos moldes são frequentemente necessários para assegurar um bom caimento, especialmente considerando as variações individuais de cada corpo. O Método de Corte Centesimal apresenta uma compreensão mais difícil que o Método *Lutterloh* devido a presença de inúmeros símbolos e

medidas, além das inúmeras réguas graduadas, porém após o esclarecimento da sua aplicação o método Centesimal apresenta rapidez durante o traçado da modelagem e maior precisão em relação ao caimento da peça. É válido ressaltar que o Método de Corte Centesimal recomenda instrutoras para facilitar o entendimento do método, com isso podemos evidenciar que se trata de um método menos intuitivo que o Método *Lutterloh*.

Tanto o Método *Lutterloh* quanto o Método de Corte Centesimal é possível observar a necessidade de conhecimentos prévios de modelagem, corte e costura, devido à necessidade de ajustes. Os manuais estudados apresentam uma variedade de modelos que enriquecem o repertório de formas e volumes no estudo da modelagem do vestuário, evidenciando a relevância dos manuais históricos. Conforme Emídio (2021) materiais, processos e ferramentas, frequentemente mais empíricos do que teóricos, são muitas vezes negligenciados como objetos de investigação, sendo tratados apenas como práticas profissionais sem espaço para reflexões mais profundas.

Dessa forma, esta pesquisa propõe uma análise crítica do processo de modelagem, contribuindo para a construção de um corpo de conhecimento na área e explorando alternativas metodológicas distintas das técnicas atualmente utilizadas. Além disso, o estudo abre caminho para pesquisas futuras, especialmente no que se refere à aplicação dos métodos para trajes com maior folga de vestibilidade, com o intuito de aprofundar a compreensão sobre suas possibilidades e limitações.

REFERÊNCIAS

AIGENBERGER, Maria. **El “corte de oro” y sus relaciones con el cuerpo humano**. Lindau: Lutterloh, 1955.

ALBAYZETA, Juan de. **Geometria y trazas pertenecientes al oficio de sastres**. Zaragoza: Francisco Revilla, 1720. Disponível em: http://alfama.sim.ucm.es/dioscorides/consulta_libro.asp?ref=B19612278&idioma=0 Acesso em: 3 abril 2025.

CENTESIMAL. **Método de corte Centesimal**. Sem data. Disponível em: <https://www.centesimal.com.br/metodo-de-corte-centesimal>. Acesso em: 12 jun. 2025.

EMÍDIO, Lucimar de Fátima Bilmaia. **MODthink: projetando a modelagem do vestuário**. Ed. Estação das Letras e Cores. Barueri, 2021.

ENCUENTRO DE BIBLIOTECAS NACIONALES EUROPEAS (CENL), 2016, Madrid. **Memoria del Encuentro**. Madrid: Ministerio de Educación, Cultura y Deporte, 2016. Disponível em: <https://www.cultura.gob.es/dam/jcr:9fff6ea2-32a7-4336-a4e0-0eb37d625cfd/06-2016.pdf>. Acesso em: 23 abr. 2025.

FIRMO, Francis da Silveira. **Método Centesimal: corte sob medida - uma abordagem histórica**. Anais. X Colóquio de Moda. Caxias do Sul, 2014. Disponível em: <https://www.coloquiomoda.com.br/anais/Coloquio%20de%20Moda%20%202014/COMUNIC>

ACAO-ORAL/CO-EIXO3-CULTURA/CO-Eixo-3-Metodo-Centesimal-corte-sob-medida.pdf
Acesso em: 3 abr. 2025.

LUTTERLOH. **Aprenda a cortar em 10 minutos pelo famoso método “O Corte de Ouro Lutterloh”**. O Estado de Florianópolis, Santa Catarina, v., n. 884120, p.8, Ago. 1956.

Disponível em:

<http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=884120&Pesq=%22methodo%20de%20corte%22&pagfis=74215>. Acesso em: 30 jan. 2025.

VOLPI, Maria Cristina. **Estilo urbano**: modos de vestir na primeira metade do século XX no Rio de Janeiro. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2018.